

A PROVA FINAL DE RELIGIÃO

Os dias de reflexão que a diocese de Nova Iguaçu promoveu em outubro mostraram a todos nós, com dados de pesquisa, a importância dos cultos populares. Em nossa Baixada, dezenas de cultos religiosos e denominações cristãs encontram acolhida e prosperam. A direção da diocese achou importante organizar uma biblioteca especializada sobre espiritismo, para informação dos nossos agentes de pastoral. De um dia para o outro, foi possível juntar um catálogo com centenas de publicações sobre o espiritismo e os cultos afro-brasileiros.

Há também uma vasta literatura sobre as igrejas cristãs separadas. Essas igrejas, num bom serviço de relações públicas, enviam os seus adeptos, de porta em porta, para oferecer livros e revistas que tratam das suas crenças. Principalmente a partir do Concílio, também dentro de nossa igreja católica vêm surgindo as mais variadas discussões sobre pontos da disciplina eclesial. Todos os dias publicam-se livros novos, artigos, revistas, colunas nos jornais sobre a reforma da igreja, sobre a nova mentalidade, sobre a necessidade de a igreja encontrar o mundo moderno.

Se uma classe cresceu de importância social dentro dos quadros da moderna igreja foram os teólogos. Teólogos são aqueles estudiosos que investigam a história da igreja, o sentido das Escrituras e vão aprofundando e desdobrando para os homens de hoje os ensinamentos religiosos. Eles são às vezes elogiados porque lançam bases para a igreja não parar de evoluir; às vezes são criticados porque abrem caminhos novos, frequentemente inquietantes, dentro de uma instalação mais ou menos geral. Depois do Concílio, os teólogos cresceram de importância e os seus assuntos deixam os livros e discussões especializadas para ocupar manchetes de jornais.

Mas o nosso artiguinho é para chamar atenção sobre o seguinte ponto: todo mundo tem uma solução pronta e eficaz para salvar a igreja, para atualizá-la ou reformá-la. Hoje em dia, discute-se quase tudo. Discussões muitas vezes tão sutis ou inócuas como o sexo dos anjos, mas que deixam chocado um povinho simples, completamente defasado da ciência dos teólogos e cujos problemas religiosos não são explicações profundas e dotadas de pontos controversos, mas a fé e a esperança em meio às suas lutas diárias. Talvez estejamos hoje cometendo um pecado novo: colocar inutilmente dentro da fé simples do povo uma semente de dúvida, jogando em cima do povo, discussões que pertencem aos teólogos.

O problema é reformar a igreja? Pois hoje fala um teólogo, o Teólogo por excelência, que o povo entende muito bem. Na prova final de teologia, não serão feitas perguntas sobre doutrinas sutis. O exame de catecismo vai ser um exame concreto sobre vida. Não vai ser perguntado quem é Deus, mas se damos de comer a quem tem fome, se damos de beber a quem tem sede, se vestimos os nus, se socorremos os enfermos e encarcerados. É aí que seremos aprovados ou condenados. Eis a teologia que pesa. Eis o programa para reforma da igreja. Eis a fé que salva.

NOVA IGUAÇU VIROU NOTÍCIA

De acordo com o princípio de que, para serem notícia, os fatos devem ser ou ruins ou fora de série - num e noutro caso: sensacionais, - houve dois documentos de nossa diocese que obtiveram repercussão na imprensa nacional. E mesmo no estrangeiro: a circular 2/72 do bispo diocesano intitulada "Páscoa e Baixada Fluminense" e o decreto 1/72 sobre a implantação do sistema de dizimo na diocese de Nova Iguaçu. A publicidade não foi procurada. Nos dois casos guardou-se o costume de agir em silêncio, comunicando apenas o estritamente necessário para a coisa funcionar, em âmbito local.

A mensagem da Páscoa focalizava alguns problemas graves da Baixada Fluminense conhecidos e reconhecidos: educação, saúde, segurança, política, mas até agora nunca enfrentados com a decisão de resolver e de acertar. Apesar do acento negativo, já que o mal é essencialmente desordem, a mensagem trazia esperança e otimismo, confiando que as elites cheguem a assumir, com responsabilidade, o seu papel comunitário. A imprensa do Rio transcreveu trechos mais ou menos longos da circular, às vezes com longos comentários. Assim, por ex., a Luta Democrática e Política. Também noutros estados repercutiu a mensagem, sobretudo porque coincidiu com uma fase de extrema violência policial, incentivada escancaradamente pelas autoridades superiores.

A implantação do dizimo na diocese de Nova Iguaçu foi divulgada a partir de um comunicado da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil. Muitos jornais mencionaram o fato de que na diocese ainda não tínhamos descoberto: que foi esta a primeira diocese do Brasil a implantar o sistema do dizimo em âmbito diocesano. Também a edição portuguesa do L'Osservatore Romano (01-10-72) transcreveu a notícia dada pela CNBB. O semanário VEJA mandou repórter a Nova Iguaçu. Entrevistou o Mons. Arthur Hartmann, vigário geral, e da entrevista e do texto de quatro folhetos (somente o 1º de autoria do bispo diocesano, precisamente a circular 3/72 que tratava da implantação do dizimo) fez a reportagem que a revista publicou, com a foto do vigário geral, em seu n. 212, de 27 de setembro.

Sem querer nem procurar, a diocese de Nova Iguaçu virou notícia.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 26 de Novembro de 1972 - N.º 25

O POLÍTICO JESUS CRISTO

Estamos ainda em tempo de eleições. De repente a cidade se encheu de cartazes, faixas, camionetas e auto-falantes, berrando o nome de candidatos que se oferecem para sacrificar-se pelo bem do povo. "Fulano de Tal, um jovem idealista, honesto e trabalhador, de passado impoluto, vai trazer melhores dias para o povo da Baixada!"

O povo mesmo está voltando do trabalho. Como uma maré humana escorre dos trens da Central e caminha apressada para as suas apressadas horas de descanso. Olha indiferente, talvez com muda revolta, para a campanha ruidosa dos candidatos ao "sacrifício".

Em que o povo ainda crê? Quem poderá dizer, depois de tantas promessas, logros e escamoteações? Quem poderá falar em nome do povo, se não o povo mesmo? Quantos crimes já não se cometeram em seu nome? Quantos que, em tempo de eleições, vivem com o nome do povo na boca, têm coragem de sofrer e morrer pelo povo? Quantos na realidade já morreram pelo povo? É mais frequente o povo ter que morrer para levantar a pirâmide dos poderosos. E é isso o que o povo sente, em sua muda revolta, apesar do barulho infernal dos auto-falantes.

Um morreu pelo povo, para que o povo não perecesse: Jesus Cristo. Ele hoje é chamado Rei. O Rei do povo. O Político, no sentido original da palavra, que buscou o bem do povo, que, na campanha, não arranjou para si uma pedra onde reclinar a cabeça. Não aumentou contas bancárias, não fez cambalachos, não fez concessões. O líder do povo que morreu pelo povo.

A Igreja hoje o chama de Rei. Ele é Rei: 1.) Porque está vivo. Venceu a morte. Garante ao povo aquilo que o povo mais deseja: a imortalidade. 2.) Ele é Rei no sentido que a sua doutrina é o único caminho para que se criem condições de respeito aos seres humanos e assim todos tenham essas condições de conseguir aquilo que, desde o começo do mundo, os políticos vivem prometendo.

IMAGEM DE CRISTO NA DELEGACIA DE POLICIA

1 Não, leitor de minhas entranhas, não me refiro à imagem do Crucificado que seria bom colocar no gabinete do dr. delegado ou nos infectos cubículos dos presos ou nas demais dependências da delegacia policial. Chega de profanação e de formalismo com o símbolo de nossa redenção. Chega de usar Cristo crucificado como elemento decorativo e retórico. Fora dos corações e fora da vida, Cristo pregado num prego de parede está fora de seu lugar. A imagem de Cristo na delegacia, ô distinto, é o cristianismo vivo do sr. delegado. Tá?

2 Tio Janjão, o contestador, contesta. Delegado de policia imagem de Cristo? E tio Janjão desfia um rosário mal cheiroso de misérias cometidas por delegados e comissários, por detetives e PM, um que assassina e esquarteja, outro que suborna, outro que vive nababescamente a custa de extorsões, outro que era chamado "o homem de ouro" da policia e não passava de falsário, chantagista, estelionatário, corruptor de menores etc. etc. Está tudo nos jornais. Tudo documentado. E falta muita coisa. Se falta

3 Tio Janjão cansou. Tanto falou que adormeceu. Mas como é excelente leitor da Biblia Sagrada, em sonhos, sonhou com a passagem de S. Mateus (cap.5): "Vocês são a luz do mundo (vocês: também o dr. delegado de policia, também o PM, também o carcereiro, também o detetive? Sim, também, tio Janjão). "Brilhe a luz de vocês diante do pessoal para verem suas boas transas e poderem realizar o plano de seu Pai celestial". Luz de Cristo na delegacia? Imagem de Cristo na delegacia? Sim, as boas transas do dr. delegado regional. Um Cristão. Apenas. (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 26 DE NOVEMBRO - 72 - N.º 25

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

Acabou o pecado, esvaziaram-se as igrejas!

A FOLHA: O sr. vê alguma relação entre o afastamento da Igreja e o esvaziamento da noção do pecado?

D. ADRIADO: É difícil calcular o grau de afastamento interno e externo do homem batizado e cristão em relação à sua Igreja. Ser cristão foge, na sua essência, a todo tipo de estatística e de medição. Eu sou cristão, eu sou padre, eu sou bispo porque quero, enquanto quero. Deus não me força. Deus respeita a minha decisão. Creio que esse aspecto de liberdade fundamental da existência cristã demonstra de maneira clara a grandeza do cristianismo, apesar de eventuais falsificações no correr da história. Quando alguém se afasta da Igreja, nunca será possível determinar com exatidão as causas reais do afastamento.

Pode ser que em certos casos a imagem de uma Igreja fossilizada, antiquada, ritualística, formalista, comprometida, acovardada etc. — dê formações lamentáveis da Igreja de Cristo — pode ser que tudo isto contribua para alguém se desligar da Igreja. Parece-me no entanto que o homem de fé nunca deserta da Igreja visível. Quem penetrou um pouco o mistério de Cristo e da Igreja — o que vale dizer: o mistério da salvação —, quem sabe um pouco

daquilo que é a Igreja na sua realidade divino-humana, nunca se escandalizará da Igreja nem dela se afasta. Agora, se perdermos a noção de pecado, se olharmos a Igreja como uma instituição meramente humana ou se a idealizarmos como super-estrutura de perfeição e santidade, aí, sim, temos razão de abandoná-la, já que a Igreja está essencialmente marcada pelo pecado, participa das misérias dos homens e não se identifica com o reino consumado de Deus.

O homem autosuficiente não aceita o pecado e por isto não quer a Igreja. O homem que se julga capaz de salvar-se a si mesmo na força de seu braço, não precisa de um Salvador — Jesus Cristo (que nesses casos é degradado a simples herói da humanidade) — nem de uma comunidade de salvação — a Igreja. Orgulhoso da cultura, da técnica, do progresso, das ciências, de si mesmo, o homem não quer ouvir nenhuma restrição à sua capacidade criadora e libertadora. Daí porque Jesus Cristo enumera como um dos motivos de credibilidade de sua atividade: a boa notícia (da salvação, do reino, da graça) é anunciada aos pobres (Mat. 11,5). Para aceitar a Igreja é necessário termos a dor do pecado e a esperança da graça.

O Progresso Está Chegando em Jardim Redentor

Em São João de Meriti, existe um bairro perto de Vilar dos Teles que se chama Jardim Redentor. Em Jardim Redentor, apesar do nome, não chegou ainda nada de Brasil Grande e tudo é atraso: não há nenhuma rua calçada, não há nenhum bico de iluminação pública, não há água encanada. Aliás a água, em Jardim Redentor, é comprada a sessenta cruzeiros o carro-pipa. Mas quando chove, o caminhão não pode fazer a entrega da água, porque as ruas viram um pantanal. Em Jardim Redentor, tudo ainda está entregue à iniciativa particular.

Pois a iniciativa particular resolveu promover algo para o progresso daquela sofrida comunidade: abrir um hotel de lenocínio. O prédio já está pronto e dizem que também o alvará de licença. Mas aí uma parte da população revoltou-se contra a mentalidade de espírito de porco de abrir uma casa de prostituição no meio de um conjunto residencial. A quem apelar? Será que existe a quem apelar? Será que o zé-povinho de Jardim Redentor tem capacidade de ser ouvido por alguém?

No dia 24 de outubro, um grupo de pessoas do bairro reuniu-se para evitar a realização daquele mau exemplo. O Pe. José Deves, o pastor da Igreja Batista, o pastor da Igreja Presbiteriana, D. Terezinha, diretora da Escola Municipal de Jardim Gláucia e membros da comunidade

de procuraram, no Código Penal, argumentos para provar a ilegalidade do hotel de lenocínio em Jardim Redentor. Organizou-se uma comissão de oito membros, para colher assinaturas contra aquele desrespeito às famílias.

Mas àquela reunião, compareceram três estranhos, que queriam «refletir» também sobre o caso do hotel: — «Estamos aqui para dizer a vocês que esse assunto de hotel nada tem a ver com religião. Vocês deviam pensar que o hotel vai trazer dinheiro e movimento para o bairro. Cuidem para o que vocês estão querendo fazer não traga consequências funestas para vocês». Os elementos da comunidade dizem que os três estavam armados e acham que o hotel vai sair de qualquer maneira, porque tem gente forte atrás, manejando as cordinhas.

O futuro hotel está com oito quartos prontos. Ótimo lugar para um posto médico. Ótimo lugar para uma assistência social num bairro completamente abandonado. Mas quem é que vai pensar numa coisa dessas. Ora, meu Deus do céu, isso nem ocorre na cabeça de ninguém! Seria completamente contra a ordem normal como as coisas acontecem em Jardim Redentor e em tantos outros bairros que só vêem políticos em tempo de eleição. Mas o cidadão luso que vai abrir o hotel está bem inserido no contexto: o tempo é mesmo de iniciativa privada.

1. ACOLHIDA

No último domingo do ano litúrgico, a Igreja nos fala de Cristo Rei. Quem ainda fala de rei hoje em dia? Rei tornou-se figura totalmente fora de moda que só aparece em filmes históricos ou lendas infantis. É figura de museu e para chegar perto do seu reino é preciso escavar o passado. Era isso o que estava fazendo uma expedição europeia, no Egito, nos princípios deste século: escavações arqueológicas para descobrir documentos das civilizações passadas. Durante o trabalho, vieram à lume restos de construções antigas, pedaços de estátuas, tabuinhas de argila e papiros que falavam do poder quase infinito dos reis. A certa altura das escavações, saiu também do seio da terra um fragmento amarelado de pergaminho que descobriu-se ser uma página do evangelho de São João, relatando o diálogo entre Pilatos e Jesus. — "Tu és rei? — Sim, eu sou rei; para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade e todo aquele que é da verdade escuta a minha voz". Não é querer fazer da miséria humana o alimento de Deus não, mas onde está agora o poder dos faraós, a cuja passagem o povo se prostrava, para não olhar na face do descendente dos deuses? O tempo inexorável tudo destrói e iguala todos os desníveis. Mas aquele Prisioneiro condenado à morte, afirmando a sua realeza em circunstâncias profundamente duvidosas, cria cada vez mais importância para os destinos da história humana: foi o único que, com bases razoáveis falou aos homens de uma vitória sobre o tempo e sobre a morte.

2. ATO PENITENCIAL

Para admissão no seu reino definitivo, Cristo nos propõe um teste: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, acolher os que estão sozinhos na vida, vestir os nus, socorrer os doentes, estar solidário com os que estão presos. É importante refletir sobre isso: Cristo Rei não interrogará sobre a quantidade de sacramentos de que participamos. O teste é sobre o resultado prático dos sacramentos, em solidariedade com os nossos irmãos mais necessitados e mais sofredores. Pensemos agora um pouco se a fé cristã está sendo para nós um refúgio ou formalidade, ou a motivação para nos sentirmos irmãos.

— Pela tendência de constantemente perdemos de vista a simplicidade da moral evangélica, contentando-nos com prescrições ou práticas religiosas onde o próximo não entra, Senhor, tende piedade de nós.

— Pela tendência de isolar e acentuar os próprios interesses, quando Cristo ordena que o nosso interesse seja o bem de todos, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela tendência de saber inventar sempre um mundo de desculpas para a nossa omissão onde devíamos estar atuando, Senhor, tende piedade de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

26 de Novembro de 1972
FESTA DE CRISTO REI

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor Deus, vós enviaste o vosso Filho Jesus para ser o único caminho, verdade e vida dos destinos humanos. Os reis do mundo atual, com todas as suas ciências, políticas e planejamentos parece que estão levando a história a um impasse cada vez mais sem saída. Nós vós pedimos que a fé cristã, que estamos alimentando com a vossa palavra, seja a grande motivação para fazermos a nossa parte na edificação do reino de Jesus Cristo entre os homens.

5. I. LEITURA

O Reino de Deus não se baseia na opressão. Cristo Rei se compara com o pastor que tem todo o carinho com as suas ovelhas.

Ez 34, 11-12, 15-17 — "Palavra do Senhor Deus: "Eu mesmo é que vou cuidar das minhas ovelhas. Como o pastor vela sobre o rebanho e o reúne quando a tormenta dispersa as ovelhas, assim eu cuidarei das minhas ovelhas e as reunirei de todos os lugares por onde se haviam dispersado em dia de bruma e de escuridão. Eu as farei sair de países estrangeiros, eu as ajuntarei e conduzirei à sua terra. Eu as levarei a pastar sobre as montanhas de Israel, pelos vales e perto dos lugares habitados. Num belo pasto eu as farei pastar e sobre os altos de Israel será o seu abrigo. Lá poderão descansar nas belas planícies e pastar nos verdes prados, sobre os montes de Israel. Eu é que farei pastar meu rebanho, eu é que o farei descansar". Eis o que diz o Senhor Deus: "Irei buscar a ovelha perdida, vou reconduzir a ovelha desgarrada. Na que estiver ferida eu porei ataduras, devolverei as forças à que estiver fraca. Quanto às que estão fortes e com saúde, eu velarei sobre elas e as tratarei

com amizade. Quanto à vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Deus: vou julgar entre ovelha e ovelha". — Palavra do Senhor.

6. SALMO 22

O Senhor é meu pastor, nada me falta.

1. O Senhor é meu pastor, nada me falta: / em verdes pastagens me faz repousar.

2. Ele me leva até águas tranquilas / e refaz as minhas forças. / Pelos bons caminhos me conduz, / por amor de seu nome.

3. Preparais a mesa para mim / na presença de inimigo; / sobre minha cabeça derramais perfume, / minha taça se enche de alegria.

4. Graça e ventura me seguirão / todos os dias de minha vida; / e habitarei na casa do Senhor / enquanto durarem os meus dias.

7. II. LEITURA:

Vencendo a morte, o Cristo Rei abre caminho para as profundas esperanças humanas de imortalidade.

1 Cor 15, 20-26a.28 — "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos como primeiro dos que morreram. Por um homem entrou a morte no mundo, por um homem também entrou a ressurreição dos mortos. Como todos têm de morrer por causa de Adão, todos vão ressuscitar por causa de Jesus Cristo. Cada qual na sua ordem: primeiro o Cristo, depois os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando ele entregará o reino a Deus, seu Pai, após ter aniquilado todos os poderes deste mundo. É inevitável que ele reine e ponha os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. E quando todas as coisas lhe estiverem submetidas, então também o Filho se submeterá. Aquele que lhe submeteu todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Bendito seja o que vem em nome do Senhor! / Bendito o reino iminente do nosso pai Davi!"

9. III. LEITURA

No evangelho de hoje, eis a prova de admissão ao Reino definitivo de Deus, que vai ser passada para todos nós.

Mt 25, 31-46 — "Jesus falou assim aos seus discípulos: "Quando o Filho do homem vier na sua glória, e todos os anjos com ele, sentar-se-á em seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão diante dele, então ele vai separar os homens um dos outros, como o pastor separa as ovelhas e os bodes; colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então o Rei vai dizer àqueles que estão à sua direita: "Venham, benditos do meu Pai, recebam de herança o

Reino que está preparado para vocês desde o começo do mundo. Porque eu tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e me deram de beber; estive sobrando na vida e vocês me acolheram; estava nu e me vestiram; estive doente e me visitaram; estive preso e vocês vieram ver-me!" Então os justos responderão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos sobrando e te acolhemos? Quando foi que te vimos doente ou na prisão e fomos a ti? Ou nu e te vestimos?" E o Rei lhes responderá: "Em verdade lhes digo: tudo o que vocês fizeram ao menor dos meus irmãos foi a mim que fizeram". Dirá então o Rei aos que estiveram à sua esquerda: "Vão, malditos, para longe de mim, para o fogo eterno, preparado para satanás e seus mensageiros. Porque eu tive fome e vocês não me deram de comer; eu tive sede e não me deram de beber; estive sobrando na vida e vocês não me acolheram; estava nu e não me vestiram; doente e na prisão e não me visitaram". Então eles responderão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, sobrando na vida ou nu, doente ou na prisão, e não te prestamos socorro?" E ele lhes responderá: "Na verdade lhes digo: todas as vezes que vocês deixaram de fazer isso ao menor dos meus irmãos foi a mim que deixaram de fazer". E estes irão pa-

ra o castigo eterno e os justos para a vida eterna. — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos. Vida individual e coletiva é desenvolvimento e marcha para aperfeiçoamento maior. Por isso a nossa posição não é de alienação na morte ou no depois, mas criatividade. O nosso Deus é o Deus dos criativos, o Deus dos que põem mãos à obra, o Deus dos que não esperam pelos outros para resolver os seus problemas. Elevemos as nossas preces para que haja mais esta força interna, esta criatividade, na Igreja de Cristo.

— Pelos cidadãos, para que não se im-

pressionem com tantos fatores negativos e desanimadores, mas continuem lutando pelo progresso das entidades a que pertencem, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos políticos, para que acreditem que vale a pena lutar pelo bem comum, rezemos ao Senhor.

— Pelos que trabalham no ensino, para que não percam o entusiasmo e a fé nas possibilidades de aperfeiçoar os métodos educacionais, rezemos ao Senhor.

— Pelas centenas de milhares de estudantes que estão terminando o ano letivo, para que encontrem condições de manter-se livres do cinismo que reina em muitas profissões, rezemos ao Senhor.

— Pelos agentes de pastoral, para que não desanimem diante do crescimento lento da semente divina, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos oferecemos o sacrifício que nos reconcilia convosco. Nós vos pedimos que o vosso próprio Filho conceda a todos os povos as graças da união e da paz.

13. ORAÇÃO FINAL

Recebemos, Senhor, o pão da vida eterna, na solenidade de Cristo, vosso Filho e nosso Rei; fazei que, assim como nos gloriamos de obedecê-lo na terra, possamos um dia alegrar-nos, vivendo com ele no céu.

Livros de Autores Nacionais e Estrangeiros. Artigos para Presentes. — Tudo para o seu Escritório e para o estudo de seus filhos

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 505 — NOVA IGUAÇU — (Atrás da Catedral)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

O REINO DE CRISTO É CONSTRUÍDO POR VOCÊ

Hoje, último domingo do ano litúrgico, a Igreja fala de Cristo Rei. Dois assuntos se oferecem à nossa reflexão: a passagem inexorável do tempo e a única realidade de valor absoluto, Jesus Cristo. Todos os passos que damos na vida são na direção de uma vitória possível nesse jogo que fazemos contra o tempo. Nascemos, crescemos, estudamos, adquirimos uma profissão, buscamos a saúde, lutamos por uma segurança maior, não queremos envelhecer, temos horror da morte. Mas de antemão sabemos que o tempo joga de cartas marcadas conosco.

Em termos de paganismo, o tempo inexorável é o Deus supremo que vence e derruba todos os sonhos. Mas uma realidade já existe que venceu o poder fatal das horas passageiras; Jesus Cristo, o Rei supremo de tudo e

também do tempo. Hoje o chamamos Rei. Ele é o Rei, do seu povo, em vários sentidos:

1. No final das contas, apenas o seu poder vai ficar.
2. Ele é o único que, com base razoável, promete o que vem de encontro à profunda necessidade humana de imortalidade.
3. Ele é o dono do poder; quem governa participa desse poder para depois prestar contas severas se usou o poder para o bem dos outros.
4. O Cristo Rei, no seu absoluto, é também um consolo no meio dos sofrimentos e carências, pois só ele tem valor absoluto.
5. Ele é a figura de Rei ou chefe que nada procurou para si, para seu

enriquecimento ou vaidade, mas na defesa do seu povo humilde e maltratado, foi até a morte.

6. Ele é Rei também no sentido de ter dado um exemplo existencial absoluto: para chegar a vitória gloriosa sobre o tempo, sobre a vida é preciso em grande parte esquecer os próprios interesses e deixar, na passagem, a sua parte de luta na consecução de um mundo melhor.
7. Ele é Rei no sentido que o mundo caminha para as suas mãos; não só porque não há saída, mas porque na criação está o fermento evangélico que leva o mundo para melhor; uma evolução, produzida e apressada por nós, cuja meta é a vitória total dos ensinamentos evangélicos nas relações humanas.